



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
COORDENAÇÃO GERAL DE EXTENSÃO**

Av. Aprígio Veloso, 882 Bloco AL – CEP 58429-900 - Campina Grande - Paraíba. Brasil.
E-mail: proex@reitoria.ufcg.edu.br - Fone: (83) 2101-1382/1193

**FORMULÁRIO PARA INSCRIÇÃO DE PROJETO DE EXTENSÃO
VIGÊNCIA: 2026**

SELECIONE O PROGRAMA INSTITUCIONAL			
X	PROBEX		PROBEX EBT – ETSC/CFP

1. Identificação do Proponente

Nome do Coordenador(a): Nadege da Silva Dantas		Titulação: Doutorado	
Centro: CDSA	Unidades Acadêmicas envolvidas: UAEDUC		
Matrícula: 338350		CPF: 424.002.444-72	
Telefone: (83) 981616330	E-mail: nadege.dantas@gmail.com		

2. Identificação do Projeto de Extensão

Título: Projeto Memória Viva: Diálogos entre Música, Leitura e Escuta Ativa			
Linha de Extensão Principal:			
	Comunicação		Meio Ambiente
	Cultura	X	Saúde
X	Direitos Humanos e Justiça		Tecnologia e Produção
	Educação		Trabalho
Período: 2026	Início: junho	Término: novembro	
Parcerias (se houver):			
Proposta de Projeto: (X) NOVO () RENOVAÇÃO		Se estiver solicitando renovação, informar ano da vigência anterior: _____ e nº de processo SEI onde consta Relatório Final ()	

3. Marque qual(is) objetivo(s) de desenvolvimento sustentável está(ão) contemplado(s) na sua proposta (Conf. Item 4 do Edital):

X	Erradicação da Pobreza	X	Redução das Desigualdades
	Fome Zero e Agricultura Sustentável		Cidades e Comunidades Sustentáveis
X	Saúde e Bem-Estar		Consumo e Produção Responsáveis
	Educação de Qualidade		Ação Contra a Mudança Global do Clima
	Igualdade de Gênero		Vida na Água
	Água Potável e Saneamento		Vida Terrestre
	Energia Acessível e Limpa		Paz, Justiça e Instituições Eficazes
	Trabalho Decente e Crescimento Econômico		Parcerias e Meios de Implementação
	Indústria, Inovação e Infraestrutura		

4. Resumo

O projeto "Memória Viva: diálogos entre música, leitura e escuta ativa", propõe uma intervenção interdisciplinar fundamentada na tríade música, leitura e escuta ativa e será realizado na Associação de Proteção e Amparo à Velhice de Sumé (Abrigo Rosália Paulino), a qual atende uma população vulnerável e presta serviços voltados ao cuidado e à assistência à população idosa, buscando desenvolver ações relacionadas às necessidades próprias dessa faixa etária, sobretudo, no âmbito psicológico, proporcionando aos idosos um espaço para a escuta e o compartilhar de sentimentos. Através de encontros semanais, buscar-se-á promover o bem-estar e o protagonismo da pessoa idosa, utilizando a contação de histórias, a escuta ativa e a musicalização como ferramentas de estimulação cognitiva e resgate biográfico, respeitando as limitações e individualidades de cada um. Nessa perspectiva, serão desenvolvidas atividades periódicas, como práticas recreativas, leitura, escuta ativa, além de atividades físicas leves, como alongamento, aquecimento, com foco no acolhimento e na humanização do cuidado. O projeto também busca proporcionar aos estudantes uma formação cidadã com base na empatia, responsabilidade social e engajamento com a comunidade. A ideia é criar um espaço de troca geracional e socialização, para reduzir o isolamento e a solidão no ambiente institucional, a partir da criação de vínculo entre os participantes.

5. Justificativa¹

O processo de envelhecimento ocorre de forma diferente para cada pessoa, em função de suas características individuais, no entanto, para as pessoas idosas que residem em instituições de longa permanência, os desafios que elas enfrentam são muito maiores, em relação às que convivem no seio familiar.

¹ Abordar os seguintes aspectos: histórico da ação extensionista proposta; contribuição para a oxigenação/redimensionamento dos currículos e da pesquisa/contribuição para o atendimento das demandas sociais, fundamentação da necessidade, pertinência, relevância ou urgência do projeto em face de características da clientela e/ou região em foco.

O fato de os idosos residirem em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) justifica a urgência e relevância social do projeto, pois, em ambientes institucionais, a rotina tende a ser padronizada e focada nos cuidados biomédicos (higiene, alimentação e medicação), o que acaba deixando em segundo plano as necessidades psicossociais e subjetivas.

Além disso, a institucionalização, muitas vezes, apaga a história do idoso. A escuta ativa é a ferramenta chave para devolver a esse indivíduo o seu lugar de fala. Ao compartilhar memórias estimuladas por uma canção antiga ou um trecho de um livro, por exemplo, o idoso reafirma sua identidade.

Considerando, ainda, o afastamento dos familiares, o espaço físico diferente e o convívio com pessoas desconhecidas, são algumas das realidades vivenciadas pelos idosos, muitas vezes, alheias às suas escolhas. Além disso, nesses ambientes, os idosos ainda enfrentam isolamento social, frequentemente, somado à falta de apoio e redução de estímulos cognitivos e físicos, o que pode influenciar negativamente sua qualidade de vida, conforme evidenciado por Neri (2007).

A esse respeito, pesquisas como a de Carvalho et al. (2020) e Andrade (2021), indicam que a prevalência de sintomas depressivos em idosos institucionalizados pode ser significativamente maior do que naqueles que moram com familiares.

Nesse sentido, o desenvolvimento de ações que favoreçam o bem-estar físico, social e psicológico é fundamental para uma experiência de envelhecimento ativo e satisfatório. Este projeto de extensão busca promover o lazer, através da música, da leitura e da escuta como ferramentas para a promoção do bem-estar dos idosos, por entender que, se a memória falha, atividades dessa natureza podem servir como um gatilho emocional e cognitivo potente, impedindo que o idoso se sinta desconectado do mundo. Essa ação valoriza os aspectos humanos e sociais do envelhecimento, valorizando a autoestima, o senso de pertencimento e a dignidade.

Este projeto justifica-se, também, como uma intervenção capaz de estimular a comunicação entre os idosos que, muitas vezes, dividem o mesmo teto, porém, não interagem entre si.

Tendo em vista que no Abrigo Rosália Paulino, não há nenhum projeto dessa natureza, no momento, a UFCG cumpre seu papel ético de levar esse trabalho de humanização a uma população em situação de vulnerabilidade emocional. Trata-se de garantir o direito constitucional ao lazer, à cultura e à dignidade, conforme previsto no Estatuto do Idoso (Lei 10.741/03).

Cabe destacar que o **Projeto Memória Viva** foi idealizado dentro da disciplina Prática de Extensão I, do curso de Engenharia de Produção, do CDSA/UFCG, sob minha orientação, durante o semestre letivo 2025.2.

A partir de uma visita ao Abrigo Rosália Paulino, em Sumé (PB), uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), foram identificadas algumas demandas relacionadas aos idosos residentes. Na ocasião, houve um diálogo com a coordenadora da instituição para traçar um perfil do público que será atendido, motivo principal para a elaboração e execução deste projeto. Foram considerados, também, relatos orais de alguns idosos, para conhecer o seu interesse em torno da ação a ser desenvolvida. O entusiasmo dos estudantes em aplicar seus conhecimentos junto àquela comunidade resultou na imediata aceitação e

encaminhamento da proposta.

Durante a visita ao local, foi realizado um contato inicial com idosos para conhecer o público-alvo e realizar o levantamento dos temas de interesse e necessidade, além das informações obtidas pela coordenadora do abrigo. Esse primeiro momento foi também importante para criar uma relação de proximidade e confiança, a fim de facilitar a interação nas atividades a serem realizadas durante a vigência do projeto. Para a realização das atividades, foram sugeridas as terças e quintas-feiras.

Cabe destacar que o conhecimento prévio das necessidades do público-alvo, suas dificuldades de saúde, seus interesses, os aspectos emocionais e culturais, além do grau de escolaridade, são fatores relevantes que moldarão as escolhas das estratégias que serão utilizadas. Dependendo do tipo de trabalho proposto e dos interesses dos idosos, será necessário estabelecer uma linha de base por meio de avaliações geriátricas, como a capacidade funcional, o status mental geral e específico e o perfil psicossocial dessa população, para que se possa fazer uma comparação dos resultados antes e depois da nossa intervenção.

Acredita-se que o apoio trazido por esta ação extensionista será crucial para o bem-estar físico e valorização da memória e identidade dos participantes, no Abrigo Rosália Paulino. O apoio emocional e prático recebidos contribuirão para uma melhor qualidade de vida da população alvo, além das interações sociais, as conversas e compartilhamento de atividades que estimularão a função cognitiva dos idosos, bastante significativas no sentido de manter ativa a mente dos idosos.

Por fim, o projeto também fortalecerá o papel da universidade pública no atendimento às demandas sociais por meio da integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, como uma das diretrizes que orientam as ações de extensão, preconizadas pela Política Nacional de Extensão Universitária (2012), ao mesmo tempo em que proporcionará aos estudantes experiências práticas que enriquecerão sua formação acadêmica e cidadã.

6. Objetivos²

Objetivo Geral:

- Promover a integração social e a valorização da identidade do idoso através de práticas lúdicas e reflexivas que articulem a música, a leitura e a escuta ativa.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver atividades recreativas que estimulem a socialização entre os idosos;
- Proporcionar momentos de escuta e diálogo, valorizando as histórias e vivências dos participantes;
- Incentivar a prática de exercícios físicos leves e adaptados, respeitando as limitações individuais dos idosos;

² Apresentar o objetivo geral e os objetivos específicos, os quais devem ser detalhados, face à justificativa apresentada. Os objetivos específicos devem estar em consonância com o objetivo geral.

- Reduzir sentimentos de isolamento e solidão no ambiente institucional;
- Estimular a participação ativa dos idosos durante as atividades em grupo, motivando-os na participação e interesse na atividade;
- Oferecer curso de cuidador de idosos para a equipe e funcionários da instituição;
- Contribuir para a formação cidadã dos estudantes, permitindo a aplicação prática de conceitos de humanização e atenção à terceira idade.

7. Público Alvo³

Idosos que residem na Associação de Proteção e Amparo à Velhice de Sumé (Abrigo Rosália Paulino), com diferentes níveis de autonomia física e cognitiva.

Estima-se beneficiar diretamente cerca de 31 idosos, considerando que a participação nas atividades é voluntária. O projeto beneficiará, também, de modo indireto, os cuidadores e a equipe da instituição, contribuindo, sobremaneira, para um ambiente mais acolhedor e dinâmico.

8. Fundamentação Teórica ou Estado da Arte⁴

O envelhecimento populacional constitui um fenômeno global que demanda respostas interdisciplinares voltadas à promoção da saúde, autonomia e qualidade de vida da pessoa idosa. Nessa perspectiva, a Organização Mundial da Saúde propõe o conceito de envelhecimento ativo, que envolve a otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança (OMS, 2005).

Seguindo essa direção, este projeto fundamenta-se na compreensão do envelhecimento como um processo multidimensional que exige estratégias de intervenção capazes de acolher tanto as fragilidades cognitivas quanto as potencialidades afetivas do idoso.

Autores como Neri (2007) aplicam essa perspectiva ao envelhecimento, focando no desenvolvimento como um processo de vida inteira. Para a autora, “a cultura (arte, música, além de outras tradições) atua como um “andaime” ou suporte social na velhice”. Neri ainda reforça a ideia de que esse suporte não é apenas individual, mas responsabilidade do meio social prover essas ferramentas culturais para que o envelhecimento seja digno e estimulante.

A utilização da música, como mediadora da memória afetiva, encontra respaldo, também, nos estudos de Sacks (2007) que considera a memória musical como uma das últimas a serem afetadas em quadros de demência ou declínio cognitivo acentuado. Nesses casos, a música atua não apenas como entretenimento, mas reacende memórias autobiográficas, permitindo que o idoso recupere fragmentos de sua identidade através do ritmo e da melodia, reduzindo estados de apatia e agitação.

Além disso, a música atua como mediadora de vínculos afetivos, possibilitando experiências significativas e promovendo a reintegração social dos idosos, especialmente em contextos de institucionalização, onde o isolamento é

³ Especificar, quantitativa e qualitativamente, o tipo de público a que a ação se destina. Se comunidades, especificar quais e descrevê-las.

⁴ Apresentar a base teórica do trabalho, referenciar autores e promover uma reflexão do tema; apresentar formas de articulação com o ensino e com a pesquisa.

frequente.

Em relação à estimulação cognitiva em ILPIs, Guimarães (2017) conclui que estímulos como jogos, leituras e música são as melhores formas de amenizar os efeitos adversos do envelhecimento institucionalizado.

No "Projeto Memória Viva", as atividades serão desenvolvidas de forma integrada. A escuta e a leitura, funcionarão como um "espelho", em que o idoso, sobretudo aqueles com limitações, ao ouvir uma história, encontre ressonância para suas próprias emoções, facilitando a expressão de sentimentos que a linguagem cotidiana já não consegue dar conta.

A escuta ativa será utilizada com a intenção de devolver ao idoso o papel de narrador de sua própria história, combatendo o "infantilismo" comum no trato com a terceira idade e promovendo um espaço seguro no qual o idoso se sinta acolhido.

Para tratar do envelhecimento ativo neste projeto, sobretudo no tocante aos direitos da pessoa idosa, seguiremos o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/03) e a Agenda 2030 da ONU que busca, através do **ODS 10 (Redução das Desigualdades)**, promover a inclusão social, econômica e política de todos, independente da idade (IPEA, 2026).

Além do ODS 10, o envelhecimento ativo e a proteção dos idosos estão inseridos de forma transversal em outros objetivos da Agenda 2030:

- **ODS 3 - Saúde e Bem-Estar:** Assegura uma vida saudável e promove o bem-estar para todos, em todas as idades, sendo crucial para o acesso a cuidados de saúde;
- **ODS 1 - Erradicação da Pobreza:** Foca na proteção social, vital para idosos vulneráveis (UN, 2017).

Tais objetivos representam um importante desafio para as universidades, especialmente no âmbito das ações extensionistas, uma vez que, por sua natureza dialógica e transformadora, configura-se como um espaço privilegiado para a implementação de estratégias que contribuam para o alcance das metas dos ODS. A esse respeito, a ONU reforça que o envelhecimento corta transversalmente várias metas, sendo necessário incluir os idosos como agentes ativos de desenvolvimento e não apenas como grupo vulnerável (UN, 2017).

Convém destacar que o envelhecimento deve ser considerado como uma etapa da vida que pode ser aumentada em termos de bem-estar, prazer e qualidade, de forma que se compreenda as condições associadas à saúde na última fase do processo, do ciclo da vida, ou seja, a velhice, conforme apontado por Silva (2017).

Outros autores, como Paulino (2017), também destacam a importância da participação dos idosos em grupos de convivência, ou ainda a consciência e a vivência da cidadania no envelhecer.

Entende-se que é possível viver uma longevidade saudável, duradoura e feliz, mostrando que o processo de envelhecimento depende muito do ser humano portanto, é importante engajar a população idosa nas atividades educacionais, culturais, sociais, físicas e recreativas, pois, ainda que o prolongamento da vida em si seja sinônimo de melhores condições de sobrevivência, o cuidado com o

envelhecimento deve ser concebido com base em indicadores de qualidade da existência. “Não basta viver muito, é importante viver bem” (Minayo, 2013).

Nesse sentido, espera-se que as atividades pautadas neste projeto de extensão, contextualizadas e voltadas à função social exercida pela música, leitura e escuta ativa, e nas necessidades reais do mundo “lá fora”, ou seja, além dos muros da universidade, possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos idosos e para uma formação crítica e cidadã dos nossos estudantes.

Cabe destacar, que esta proposta está sujeita a acréscimos, mudanças e intervenções teórico-metodológicas sempre que se fizer necessário, durante as etapas de sua execução, e desde que contribuam para ampliação e melhoria na consecução das metas elencadas e bem-estar da população a ser beneficiada.

9. Metodologia⁵

As atividades terão início com uma reunião com todos os membros da equipe que irão colaborar com as ações para podermos planejar as atividades mensais, a serem trabalhadas no projeto. Esta etapa inicial é voltada para a apresentação do projeto para os membros que irão participar do projeto e, também, para explicar toda a dinâmica de trabalho de uma equipe. Ainda nessa etapa, será realizada uma capacitação dos alunos extensionistas para execução das atividades com os idosos.

Mensalmente, os alunos, bolsistas e voluntários, deverão organizar os dados de todas as ações realizadas pela equipe para facilitar o trabalho de elaboração do constar no relatório final e apresentação no Encontro de Extensão da UFCG.

Nesse sentido, o percurso metodológico para o desenvolvimento deste projeto fundamenta-se em uma abordagem sociointeracionista e humanista, utilizando a escuta ativa e a mediação através da leitura e da música como eixos centrais. As atividades serão desenvolvidas em encontros semanais, estruturados de forma que se completem.

Para assegurar a eficiência das ações previstas, todas as fases do projeto estarão interconectadas, unindo a preparação da equipe à prática das oficinas no Abrigo. Essa integração visa, principalmente, oferecer um subsídio acadêmico aos estudantes interessados na temática, além de fomentar o desenvolvimento daquela instituição, através das atividades propostas.

Ainda nesse contexto da fundamentação estratégica e para contribuir com o alcance dos ODS da Agenda 2030, contemplados nesse projeto, conforme orientação do Edital Nº 004/2026, da PROPEX/UFCG (UFCG, 2026), propõe-se o seguinte:

Para o ODS 3: O foco será na prevenção, saúde mental e bem-estar físico e social dos idosos. Para tanto, pretende-se desenvolver:

- **Oficinas de Estimulação Cognitiva:** Atividades lúdicas, como bingo, jogos de memória e exercícios de raciocínio lógico para prevenir o declínio cognitivo, como a demência, o Alzheimer.

⁵ Explicar, de forma sucinta, clara e objetiva, como o projeto será desenvolvido, os procedimentos metodológicos que serão utilizados para a realização da ação extensionista e a consecução de seus objetivos.

- **Exercícios físicos leves:** Atividades de fisioterapia preventiva e atividades físicas leves focadas na redução de quedas, no controle da dor crônica e redução da ansiedade, que são as principais causas de hospitalização de idosos.
- **Oficinas com música:** Dinâmicas de apreciação musical e uso de instrumentos de percussão leve, visando o estímulo sensorial e redução do isolamento social.

Para os ODS 01 e 10: Pretende-se o desenvolvimento de atividades lúdicas, através de:

- **Escuta ativa:** Esse momento será utilizado para escutar as histórias dos idosos, sem interrupções, mas, apenas para promover o acolhimento psicológico e aguçar a memória dos idosos.
- **Atividades de acesso à Informação:** Durante a atividade, os extensionistas podem ler notícias ou explicar direitos (com base no Estatuto do Idoso) através de um “bingo dos direitos”, garantindo que a informação chegue àqueles que não tiveram acesso à educação ou que não dominam a leitura.

Tais atividades, podem ser estruturadas em quatro momentos:

I. Acolhida Sonora:

Cada encontro inicia-se com uma ambientação musical. Para tanto, serão utilizadas canções de época ou repertórios sugeridos pelos idosos, visando aguçar sua memória afetiva. Este momento compreende a aproximação emocional do idoso ao grupo, preparando o terreno para a interação.

II. Mediação de Leitura:

Neste momento, os extensionistas realizarão a leitura em voz alta de contos, fábulas, crônicas, poesias de autores como Cora Coralina, Rubem Braga, Luís Fernando Veríssimo, Clarice Lispector, Carlos Drummond de Andrade, Monteiro Lobato, dentre outros autores, para que os idosos conectem a ficção com suas próprias vivências.

III. Ciclo de diálogos e Escuta Ativa:

A partir da música e da leitura, será reservado um momento para a escuta dos idosos. É o espaço em que o idoso atuará como protagonista. O papel da equipe é facilitar a fala, registrar os relatos (caso sejam autorizados) e garantir que todos tenham espaço de expressão.

IV. Atividade com música: cantando a vida

O fechamento de cada encontro ocorrerá através de atividades com música. Podem ser realizados exercícios rítmicos leves, cantos ou o uso de instrumentos de percussão leve. O objetivo é a integração e o resgate da memória musical, finalizando em um estado de harmonia e alegria.

Convém ressaltar que tais atividades são apenas sugestões e podem ser substituídas, ou adequadas, de acordo com as necessidades que surgirem no dia a

dia do projeto, priorizando sempre o bem-estar dos idosos. A ideia é possibilitar aos extensionistas a compreensão da identidade do idoso na sociedade atual, através da convivência direta e da troca de experiências.

10. Avaliação⁶

A avaliação será qualitativa e contínua e ocorrerá de duas formas:

Pelo público: A avaliação será realizada oralmente, considerando que se trata de um público com limitações motoras e/ou de escrita, nesse sentido, será utilizada uma estratégia dialógica. A ideia é transformar esse *feedback* em uma atividade lúdica e confortável. Para tanto, serão utilizadas estratégias simples, como rodas de conversa, escala visual, para facilitar a resposta imediata dos pontos que se deseja avaliar.

Pela equipe: A coordenação avaliará, mensalmente, o trabalho do(s) aluno(s), voluntário(s) e demais integrantes da equipe, por meio da entrega de relatórios parciais, contendo registros das atividades desenvolvidas, que servirão de base para o Relatório Final, além da realização de encontros quinzenais para realizar ajustes e/ou redirecionamento das atividades, caso seja necessário.

A assiduidade dos membros da equipe será registrada em Folha de Frequência Mensal para efeito de emissão de Certificados e elaboração do Relatório Final.

11. Equipe de Trabalho

11.1. Recursos humanos da UFCG e de instituições parceiras (exceto os alunos):

Nome	CPF	Função no Projeto	Lotação	CH/ Semanal
Nadege da Silva Dantas	42400244472	Coordenadora /orientadora	UAEDUC/ CDSA	5
Mônica Martins Negreiros	76856437404	Orientadora	UAEDUC/ CDSA	4
Jacqueline Vieira de Oliveira Brandão	48499455468	Colaboradora	Abrigo Rosália Paulino	3
Vanusa Alves Genésio	05559099481	Colaboradora	Abrigo Rosália Paulino	3
José Edson Calafange Bezerra	04186596484	Colaborador	Abrigo Rosália Paulino	3
Renata Melo Almeida Calado	08878303402	Fisioterapeuta /Colaboradora	Abrigo Rosália Paulino	3

12. Recursos Materiais⁷

⁶ Explicar a forma de avaliação das atividades desenvolvidas pelo(s) bolsista(s), pelo coordenador e pelos demais integrantes da equipe do projeto.

Material de Consumo	
Disponível	a ser adquirido (onde e como)
Livros, revistas, jornais, papel ofício, lápis de pintar, tinta guache, pincel, cartolinas, papel quarenta, bexigas, bolas, cartelas para realização de bingos.	
Equipamentos e Material Permanente	
Disponíveis	a serem adquiridos (onde e como)
Mesas, cadeiras, bolas para pilates, esteira para caminhada, além de outros materiais para exercícios leves.	

13. Cronograma

Ano/meses	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Reunião de planejamento das atividades com a equipe executora do Projeto	X						
Reunião para avaliação das atividades e da equipe executora	X	X	X	X	X	X	
Levantamento bibliográfico, leitura e fichamentos de obras que abordam a temática do envelhecimento/Capacitação dos discentes	X	X	X	X			
Curso de cuidador de idoso para a equipe		X					
Visita ao Abrigo para apresentação da equipe e planejamento das atividades com os membros da instituição, colaboradores no projeto	X						
Seleção de textos e músicas a serem trabalhados nas oficinas de leitura e música com os idosos	X	X	X	X			
Execução das atividades de escuta ativa com os idosos		X	X	X	X		
Preparação das oficinas de leitura com os extensionistas		X	X	X	X		
Oficinas de música com os idosos		X	X	X	X		
Elaboração de resumos, artigos, para divulgação do projeto					X	X	
Avaliação das atividades realizadas e elaboração do Relatório Final						X	
Entrega de relatório final							X

14. Proposta de trabalho para o(s) bolsista(s) e voluntários

Atividade	CH semanal	Exigência para participar (p/os alunos)	Forma de acompanhamento
Participar da reunião de planejamento das atividades com a equipe	12h	Estar cursando do 2º período, em diante, de quaisquer dos cursos do	Reunião para orientação

⁷ Indicar os recursos oriundos das instituições parceiras, com a devida comprovação; descrever as condições oferecidas pelo Centro/Unidade Acadêmica de origem do projeto para o desenvolvimento do mesmo; e, por fim, elencar o que precisa ser adquirido, como e onde está prevista a aquisição.

executora do Projeto		CDSA	
Realizar levantamento bibliográfico, leitura e fichamento de trabalhos que abordem a temática do envelhecimento			Orientação
Participar da visita ao Abrigo, para apresentação da equipe e planejamento das atividades			Observação e Orientação
Auxiliar a professora coordenadora na organização de atividades de música e de leitura			Organização e Orientação
Participar do Curso de cuidador de idoso proposto			Observação
Participar das atividades de escuta ativa com os idosos, público alvo do projeto			Organização e orientação
Preparar e realizar as oficinas de música para os idosos			Organização e orientação
Preparar e realizar as oficinas de leitura para os idosos			Organização e orientação
Elaborar resumos, artigos, para posterior divulgação do projeto			Reunião para orientação
Auxiliar a coordenadora/orientadora na construção de mural, ou confecção de um caderno de histórias, contadas pelos idosos			Reunião para orientação
Participar das reuniões de avaliação do projeto, com os outros membros da equipe			Observação
Participar da elaboração do Relatório Final do Projeto			Orientação

15. Proposta de trabalho para o(s) membros da equipe do projeto

Nome	Função	Atividade	C/H semanal
Nadege da Silva Dantas	Coordenadora /orientadora	Conduzir a reunião de planejamento das atividades do Projeto	5
Mônica Martins Negreiros	Orientadora	Participar da reunião de planejamento das atividades do Projeto	4
Vanusa Alves Genésio	Colaboradora	Participar da reunião de planejamento das atividades do Projeto	3
José Edson C.	Colaborador	Participar da reunião de	

Bezerra		planejamento das atividades do Projeto	3
Renata Melo Almeida Calado	Colaboradora/ Fisioterapeuta	Participar da reunião de planejamento das atividades do Projeto	3
Nadege da Silva Dantas	Coordenadora /orientadora	Capacitar os extensionistas para atuarem junto aos idosos	5
Mônica Martins Negreiros	Orientadora	Capacitar os extensionistas para atuarem junto aos idosos	4
Vanusa Alves Genésio	Colaboradora	Participar da capacitação dos extensionistas para atuarem junto aos idosos	3
José Edson C. Bezerra	Colaborador	Participar da capacitação dos extensionistas para atuarem junto aos idosos	3
Renata Melo Almeida Calado	Colaboradora/ Fisioterapeuta	Participar da capacitação dos extensionistas para atuarem junto aos idosos	3
Nadege da Silva Dantas	Coordenadora /orientadora	Conduzir a visita ao Abrigo, para apresentação da equipe e planejamento das atividades, com os outros membros da equipe	5
Mônica Martins Negreiros	Orientadora	Participar da visita ao Abrigo, para apresentação da equipe e auxiliar a coordenação no planejamento das atividades	4
Nadege da Silva Dantas	Coordenadora /orientadora	Coletar os relatos orais dos idosos, transcrever memórias e mediar as rodas de conversa	5
Mônica Martins Negreiros	Orientadora	Coletar os relatos orais dos idosos, transcrever memórias e mediar as rodas de conversa	4
Nadege da Silva Dantas	Coordenadora /orientadora	Participar do Curso de cuidador de idoso proposto	5
Mônica Martins Negreiros	Orientadora	Participar do Curso de cuidador de idoso proposto	4
Vanusa Alves Genésio	Colaboradora	Participar do Curso de cuidador de idoso proposto	3
José Edson C. Bezerra	Colaborador	Participar do Curso de cuidador de idoso proposto	3
Renata Melo Almeida Calado	Colaboradora/ Fisioterapeuta	Participar do Curso de cuidador de idoso proposto	3
Nadege da Silva Dantas	Coordenadora /orientadora	Organizar, com os extensionistas, as atividades de música	5
Renata Melo Almeida Calado	Colaboradora/ Fisioterapeuta	Realizar atividades físicas leves com os idosos	3
Mônica Martins Negreiros	Orientadora	Organizar, com os extensionistas, as atividades de leitura	4
Nadege da Silva Dantas	Coordenadora /orientadora	Acompanhar e orientar os extensionistas nas oficinas de	5

		música para os idosos	
Mônica Martins Negreiros	Orientadora	Acompanhar e orientar os extensionistas nas oficinas de leitura para os idosos	4
Nadege da Silva Dantas	Coordenadora /orientadora	Acompanhar o trabalho dos extensionistas nas oficinas de escuta ativa	5
José Edson C. Bezerra	Colaborador	Auxiliar os extensionistas nas oficinas de escuta ativa	3
Mônica Martins Negreiros	Orientadora	Acompanhar o trabalho dos extensionistas nas oficinas de escuta ativa	4
Nadege da Silva Dantas	Coordenadora /orientadora	Organizar e realizar, no Abrigo, um evento de encerramento do projeto	5
Vanusa Alves Genésio	Colaboradora	Auxiliar a equipe no evento de encerramento do projeto	3
Mônica Martins Negreiros	Orientadora	Participar da organização do evento, de encerramento do projeto	4
Nadege da Silva Dantas	Coordenadora /orientadora	Revisar resumos, artigos, produzidos pelos extensionistas, para posterior divulgação do projeto	5
Mônica Martins Negreiros	Orientadora	Produzir, junto com a equipe, um mural, ou um caderno de histórias, contadas pelos idosos	4
Nadege da Silva Dantas	Coordenadora /orientadora	Conduzir as reuniões de avaliação do projeto, com os outros membros da equipe	5
Mônica Martins Negreiros	Orientadora	Participar das reuniões de avaliação do projeto, com os outros membros da equipe	4
Vanusa Alves Genésio	Colaboradora	Participar das reuniões de avaliação do projeto	3
José Edson C. Bezerra	Colaborador	Participar das reuniões de avaliação do projeto	3
Renata Melo Almeida Calado	Colaboradora/ Fisioterapeuta	Participar das reuniões de avaliação do projeto	3
Nadege da Silva Dantas	Coordenadora /orientadora	Participar da elaboração/revisão do Relatório Final do Projeto	5
Mônica Martins Negreiros	Orientadora	Participar da elaboração/revisão do Relatório Final do Projeto	4

16. Referências

ANDRADE, M. S. **O impacto da institucionalização na saúde mental do idoso: solidão, depressão e declínio cognitivo**. 2021. Monografia (Especialização em Gerontologia) – Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP, 2021.

BRASIL. Estatuto do Idoso. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.

CARVALHO, R. L. et al. Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos institucionalizados: um estudo transversal. **Revista Brasileira de**

Geriatrics e Gerontology, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, e200156, 2020.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras-FORPROEX. **POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**, Manaus-AM, 2012.

GUIMARÃES, A. C. P. **Estimulação cognitiva e musical em Instituições de Longa Permanência: relato de experiência e benefícios no envelhecimento**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2017.

IPEA: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **ODS 10. Redução das Desigualdades**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/>. Acesso em: 22 de março de 2026.

MINAYO, M. C. de S. Violência contra idosos: relevância para um velho problema, **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 783-791, mai./jun. 2013. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 28 mar. 2026.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org>. Acesso em: 22 de março de 2026.

_____. **Envelhecimento, pessoas idosas e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, 2017**. Disponível em: <https://social.desa.un.org/>. Acesso em: 23 de março de 2026.

NERI, A. L. **Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar**. Campinas: Alínea, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: OPAS, 2005.

PAULINO, L. F. O fenômeno de envelhecimento populacional no Brasil e a participação do Serviço Social. **Revista em debate**, 7, 1-24. 2017. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/13799/13799.PDFXXvmi>. Acesso em: 28 mar. 2026.

RUDGE, Mariana. **Ageing and the SDGs: Key messages to ensure age-inclusive policies**. HelpAge International, 2020. Disponível em: <https://www.helpage.org/silo/files/ageing-and-the-sdgskey-messages.pdf>. Acesso em: 23 de março de 2026.

SACKS, Oliver. **Alucinações Musicais: Relatos sobre a música e o cérebro**. Companhia das Letras, 2007.

SILVA, M. B. O Idoso e a representação de si: a novidade na agenda social contemporânea: inclusão do cidadão de mais idade. **A Terceira Idade**, São Paulo, v. 14, 2017.

UNITED NATIONS. **Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development**. 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/46GQeJJ>>. Acesso em: 22 de março de 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG). Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (PROPEX). **Edital PROPEX 004/2026 - PROBEX 2026**:

Chamada para Projetos e Programas de Extensão. Campina Grande: UFCG, 2026. Disponível em: <https://extensao.ufcg.edu.br/editais/category/173-edital-propex-004-2026-chamada-para-projetos-e-programas-de-extensao-probex-ufcg.html>. Acesso em: 30 mar. 2026.

VERAS, R. **Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações**. Revista de Saúde Pública, 2009.

17. Anexos

- Documento de aceitação da proposta pelos órgãos parceiros (quando houver).
- Declaração de anuência da(s) comunidade(s) a ser(em) beneficiada(s) pela proposta (obrigatório).